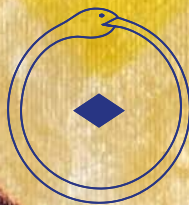
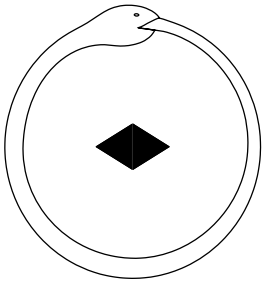


PAWA  
O CRIADOR  
ASHANINKA  
Moisés Piyãko



cadernos  
SELVAGEM



PAWA  
O CRIADOR  
ASHANINKA  
Moisés Piyãko

*Este caderno é composto pela transcrição da narrativa sobre o Sol, contada por Moisés Piyãko. O vídeo de Moisés pode ser [acessado aqui](#) como parte do Ciclo Sol, que conta com 17 falas.*

O Sol, para nós *Ashaninka*, é um ser muito forte, é um dos seres mais importantes de nossas vidas. E foi *Pawa* quem nos deu uma oportunidade na nossa história, foi ele quem formou o planeta. Ele criou vários seres invisíveis, que chamamos de espíritos. Ninguém era materializado e ele aparecia em toda parte do planeta.

Na verdade, nesse tempo, ainda não era o planeta. Ele foi planejado como um pequeno espaço dentro de uma casa e, depois de tudo planejado, foi ampliado. Por isso que nossa história fala muito do Sol, da Lua, das estrelas, dos seres encantados, dos poderes que *Pawa* tinha, que trouxe esses seres para planejar. *Pawa* só coordenava esses vários espíritos que trabalhavam na criação do planeta. Era ele quem firmava embaixo para dizer se era positivo ou se era negativo o que criavam.

Entre esses vários seres, o Sol também convivia conosco na Terra, como um ser criado por esse criador. Cada ser trabalhava em uma parte do que hoje nós temos no planeta. E o Sol cuidava do clima, do ambiente, da quentura e do calor. É uma parte de renascer, como controlar a quentura para morrer, para nascer. Era ele quem fazia essa parte de controle da quentura, da temperatura de cada lugar. E esse tempo foi passando e foram se materializando todos esses seres que tinham esses poderes, que trabalharam no plano do planeta em que hoje vivemos.

Como *Óriya*, como nós chamamos o Sol, esse ser também foi transformado. Deus, o *Pawa*, entregou para ele e disse: “olha, você vai continuar cuidando de todo o clima, da quentura, do calor”. É esse calor que faz nascer e morrer, essa temperatura que controla a nossa vida. Então *Óriya* fazia essa parte.

Para nós, nesse tempo, o planeta era bem baixinho, era tudo como uma casa. O céu era o teto de uma casa, então era tudo trabalhado bem pertinho, como o terreiro da nossa casa. E aí, quando começou a se materializar, tudo o que foi planejado foi ficando em seu lugar. Por exemplo, o Sol foi congelado como uma estátua. Ele não se move do canto. E Pawa entregou o símbolo dele em forma de uma coroa. Hoje, o povo Ashaninka usa este chapéu, que é como uma coroa, imitando essa história da coroa que Pawa deu para o Sol, Ūriya. Essa coroa que solta os raios daqui para baixo e que também tira o poder da nossa vista, para ninguém conseguir enxergar o Sol. A nossa vista não consegue penetrar o poder do Sol para chegar lá onde ele está, para enxergar quem ele é ou como ele é. Isso é um poder muito forte, não é? E da aba para baixo, ele tem uma quentura, que vem exatamente dar o suporte à vida de todos que estão na terra. Agora daqui para cima é muito mais quente. É tão quente que ninguém da terra consegue andar por lá, porque queima tudo.



Desenho de Pawa: Moisés Piyãko



Então **Oriya** está parado. Essa claridade e esse calor que sentimos do Sol vêm da coroa dele, que **Pawa** entregou. Ele é o ser que cuida de todo o planeta, desde a luz, do nascer, do morrer. E acreditamos que ele não pode sair do canto dele, porque se ele virar a cabeça de banda, se aquela temperatura, que é mais quente para cima, chegar aqui na terra, ele vai torrar e queimar tudo. Então ele não pode mexer do canto. Trabalhamos no nosso mundo espiritual, cuidando muito disso para que ele não se mova do canto. É só o poder dele que desce para cá; ele não olha para terra, ele olha para frente. Aqui na terra só chega o poder dele, através desses raios de luz, que nós chamamos de Sol.

E é uma coisa muito importante, porque o Sol faz nascer tudo. Ele traz o renascer dos espíritos que já passaram pela terra e que, conforme o merecimento, podem retornar. Por exemplo, em cada momento que nasce uma criança, quando ela vê a luz do Sol, é aí que ela recebe o espírito para viver aqui na terra. Aquele espírito está sendo mandado por **Pawa**. A criança que não recebe o espírito, quando nasce, não chora. Então aquela que não chorou quando saiu do ventre da mãe, não recebeu o espírito. Todas as crianças que nascem, choram, porque é o momento em que se recebe o espírito para viver na terra.

Então, para nós, o Sol é muito poderoso, é um dos seres principais dentro do comando de **Pawa**. Essa é uma parte da nossa história. Estou tentando falar essa parte dentro de um pensamento, que vem de uma história muito grande, porque a nossa história vem muito completa. Todos esses seres que nós chamamos de espírito, que trabalharam na criação da Terra, hoje estão presentes aqui, encantados, transformados em algumas pedras, ou árvores, ou pássaros. Todos estão com seus poderes, que é isso que o pessoal chama – eu acredito – de encanto, não é? O encanto vem de várias maneiras: às vezes olhamos e nos encantamos por uma pessoa, mas, para nós, o encanto tem uma profundidade maior, porque o encanto é isso o que estou dizendo. Por exemplo, contando um pouco do Sol, é aquilo que viveu já, que está hoje em um lugar, que não morreu, não acabou. Ele está continuando, mas os olhos de quem vive hoje não enxergam. Para poder enxergar esses seres, você tem que estar conectado com esses espíritos, porque é a mente que vai enxergar, não são nossos olhos. Nossos olhos enxergam o que é matéria. Então, nossos

olhos não enxergam aquele tempo que foi pensado no planeta em que hoje moramos, porque aquilo era um tempo de pensamento, de luz, de seres que nossos olhos não eram capazes de enxergar.

Por isso que fomos materializados, para poder enxergar e entender o que é isso. Mas aquele mundo ainda vive hoje, é por isso que nosso povo indígena trabalha muito na parte do espiritual, porque trazemos essa história do início ao presente, vivemos isso. É por isso que nós cuidamos de cada um dos seres que estão dentro dessas histórias, como o Sol e a Lua.

Por exemplo, quando o Sol passa por um eclipse, o meu pessoal reza pedindo ao criador que não deixe ele cair, não deixe ele se mover do canto. Como eu disse, se ele se mover, nós aqui na terra acabamos. Então muitas pessoas choram acreditando que, de repente, em um segundo podemos acabar. E a luz que hoje alumeia através do Sol, desse poder de que eu estou falando aqui na Terra, que faz germinar tudo quanto é semente e dá vida a todos os seres que vivem nessa Terra. Se um dia tudo se apagar, tudo acaba, porque nem a própria luz que é produzida pela nossa inteligência vai dar conta de iluminar o planeta como a luz que de lá alumeia. Então nós cuidamos. Por isso que nós temos esse maior cuidado com aquilo que vem de lá, do início, e que recebemos para viver onde hoje nós vivemos. Principalmente, o Sol.

Nós cantamos músicas para o Sol, oferecemos ao Sol, para que ele saiba que estamos ligados com ele, com esse espírito que nos dá a vida, a luz todos dias. E o Sol, pra nós, é um viajante, ele não para nenhum segundo. Mesmo congelado no canto, ele está se movimentando dia e noite, 24 horas por dia em seu caminho, para cumprir seu compromisso com a terra. Então, a cada volta que ele dá contamos uma passagem, Para nós é como se fosse um mundo, uma vida. Amanhã já é outro mundo, amanhã é outra vida. Nada se repete igualzinho como hoje. Hoje, por exemplo, estou falando essas palavras, amanhã eu não conseguiria falar igual. Então, cada dia pra nós é como uma vida que passa, como uma aula que chega, como um professor que senta à sua frente para responder o que você precisa para dar continuidade na vida. Então, todo dia nós cantamos para o *Pawa* para que ele saiba que também estamos junto com ele, está ligado a ele, para que as nossas vidas possam ter paz onde ele nos deixou.

Thōkiryari Piyāko canta:

*Nama namatsirotxa kemoshire taātsi*

*Eu venho chegando, trazendo alegria de verdade*

Então, complementando um pouco: eu estava falando que o Sol não pode virar. Se ele virar, como o calor que está em cima é muito maior, ele queima tudo aqui na terra. Se ele virar, esse planeta acaba, ele queima tudinho. Tudo morre. Esse é o sinal de que ele veio à terra. Então ele desce à terra e acaba tudo o que tem aqui de novo. E aí esses eclipses passam também para nós, na nossa ciência, na nossa história, e são um sinal para ver se nós estamos ligados ao Sol. Na história, toda essa claridade pode acabar e pode virar escuridão, como a noite. Então é um sinal que ele coloca, que muda a luz. Se você não tiver ligado com ele, pedir a continuidade e rezar, pedir a *Pawa* para continuar como está e para continuarmos vivendo, ele pode cair e se apagar. Então, a cada momento de eclipse, o meu povo faz oferendas, um ritual todinho para essa conexão com o *Pawa*, que é o Sol e a gente na terra, nessa vivência que temos com ele. Para cuidar dele, para estar junto, dando força a ele, dando firmeza, para que ele continue na posição. Para que ele continue dando vida a todos nós.

Então, a nossa história também fala do Sol, que ele vai descer. Um dia, ele vai descer aqui à terra. Se todo mundo estiver ligado a ele e cuidando, ele não vai queimar. Mas se a pessoa estiver desligada, ele vai descer e vai fazer tudo queimar. Então, dentro dessa história que eu estou contando do tempo em que eu era criança e quem contava era meu avô, o que nós estamos vendo hoje é que não está todo mundo ligado. Eu sinto o Sol descendo, ficando mais baixo. As águas estão se acabando, porque a quentura do Sol está evaporando a água. A floresta está sendo destruída e ninguém está cuidando. A terra está sendo esquentada, está ficando mais quente, e não temos proteção. É como se nós tirássemos a roupa e ficássemos no Sol quente sem nenhuma proteção. Tudo isso está esquentando: muitas plantas estão morrendo, muitos lugares estão pegando fogo. Então, a história que o meu avô contava sobre o Sol, estou vendo que isso está se aproximando. Se nós não cuidarmos direito

de tudo isso, ele pode descer à terra e queimar tudo, todos nós. Não só as plantas, todos os seres do planeta serão queimados.

E ninguém pode com isso, não é? Porque ele que é poderoso, ele que fez tudo isso, é ele quem comanda tudo. Então, a única coisa que podemos fazer é seguir e cuidar do que ele entregou para nós, zelar para podermos viver. É isso que fazemos hoje dentro da floresta. Cuidamos de toda a floresta, cuidamos de todos os rios, cuidamos de todos os animais, todos os seres. Então, a cada momento que vamos para a floresta, que precisamos usar uma planta, trabalhamos com o espírito das plantas para que ela possa nos proteger e nos ajudar dentro daquilo que foi criado. Então, é um cuidado muito grande que nós temos com esses seres, que são invisíveis. É por isso que muitas pessoas não têm noção do que estão fazendo quando estão destruindo a floresta, porque não conhecem o que tem lá dentro, que é parte de suas vidas, não é? E nós, como sabemos de tudo isso, cuidamos porque entendemos e sabemos realmente o que é isso em nossas vidas.

Eu sinto hoje que o Sol já tem baixado mais, porque está muito quente. Eu vejo até as plantas verdes, às vezes, tem algumas com folhas queimadas ainda na própria árvore. Tem muita quentura, muito calor que está já chegando aqui para nós. E se nós não cuidarmos, vai acontecer muito pior.

Um dia, eu tive uma miração, uma visão, e vi o planeta se partindo, sendo separado em duas bandas. Dentro, abriu uma fenda muito grande e saiu fumaça – ninguém podia passar de um lado pro outro daquela fumaça, pois sumia dentro da fenda. Um lado do planeta congelava, e o outro lado esquentava. No lado que congelava acabava tudo, morreu tudo, não havia vida. No lado que esquentava, as plantas pequenas morriam todas, e as árvores grandes continuavam. As pessoas adultas, do lado que esquentava, morriam todas e o jovem não morria todos, continuavam a viver. Então, para mim, isso foi um uma visão muito forte, em que penso até hoje. E estudei, pensei e consegui entender o que era isso. As árvores pequenas ainda não têm profundidade na terra, estão em cima, então morrem se o calor e a quentura vêm, pois as raízes estão rasas. Elas morrem mais fácil. E as grandes não, pois estão com as raízes profundas, então há mais segurança da umidade que está na terra e é

possível sobreviver por um tempo maior. Então, dessas pequenas, todas morriam. Das grandes que sobreviviam, elas vão desenvolver depois de um tempo uma adaptação nova dentro daquele calor e vão produzir novos frutos, com novas sementes, para renascer de novo. E as pessoas, os adultos morriam e as crianças não morriam, porque nós, como adultos, nos adaptamos com mais dificuldade aos ambientes. As crianças são mais fáceis de adaptar, por incrível que pareça. Tem gente que diz: “ah, a criança não sabe como fazer as coisas”, mas dentro do círculo de vida, as crianças são muito mais fáceis de adaptar aos lugares do que um adulto. Então, para mim, foi claramente isso o que aconteceu.

Então, eu tenho essa ligação com o Sol e a terra. Eu fico acompanhando as histórias que estão acontecendo, como está tudo desequilibrado. Hoje, você vê um lugar sendo queimado, pegando fogo e, no outro ao lado, ao mesmo tempo, está tudo alagado. E, em outro lugar ainda, no tempo de inverno, os rios estão secando. Então tudo está desequilibrado, até os pensamentos das pessoas. Então tudo isso faz parte da energia negativa e do que vem acontecendo.

Nós falamos muito na nossa história sobre o criador de tudo isso. Ninguém pode mexer com ele, ninguém pode ser contra. Se for contra, a qualquer momento, você pode receber uma resposta que você não tem como retrucar. E só quem padece somos nós. Muitas pessoas morrem e não sabem porquê morreram. Muitas pessoas também vivem e não sabem porquê estão vivendo. Então, isso é um desequilíbrio muito grande.

Nós, *Ashaninka*, vemos esse mundo e temos dois mundos principais. Entre os dois mundos principais, o espiritual é o mais forte. É o espiritual que faz o equilíbrio do material, é o espiritual que tem o prosseguimento de cuidar de tudo isso de que estamos conversando. É dele que precisamos para a matéria sobreviver. Então, se você não se conhece, não se conecta a esses dois mundos que nós temos, o espiritual e o material, escolhendo um só para cuidar, não viverá corretamente. Sempre vai estar desequilibrado. É por isso que nosso povo trabalha muito com o espírito, porque o espírito foi quem criou tudo isso, os planetas em que hoje estamos e todos nós, como eu estava contando aqui no começo da história. *Pasõki*, muito obrigado.



## GLOSSÁRIO

PAWA - Deus criador

ORIYA - Deus Sol

MOISÉS PIYĀKO é um respeitado xamã do povo *Ashaninka* e conhecedor das tradições espirituais de seu povo. Moisés mora na aldeia [Apiwtxa](#) localizada às margens do Rio Amônia, no Acre.

A aldeia *Apiwtxa* é composta por cerca de 800 pessoas pertencentes ao povo *Ashaninka* que vivem na Terra Indígena *Kampa* do Rio Amônia, município de Marechal Thaumaturgo, Estado do Acre, Brasil. A área de ocupação no continente americano do povo *Ashaninka* estende-se por um vasto território, de terras brasileiras até a cordilheira andina no Peru. *Ashenĩka* é autodenominação e pode ser traduzida como ‘meus parentes’, ‘minha gente’, ‘meu povo’.

Moisés preferiu contar sua narrativa sobre o Sol em português, pois prefere não se conectar à internet e quis garantir a tradução.

**Capa:** Desenho de Pawa de Moisés Piyãko

Agradecemos a Wewito Piyãko pela transcrição em *Ashaninka* e a tradução para português do canto trazido por Thōkiryari Piyãko. O trabalho de produção editorial dos Cadernos Selvagem é realizado coletivamente com a comunidade Selvagem. A direção editorial é de Anna Dantes e a coordenação é de Alice Alberti Faria. A diagramação é de Tania Grillo. Mais informações em [selvagemciclo.com.br](http://selvagemciclo.com.br)

Todas as atividades e materiais do Selvagem são compartilhados gratuitamente. Para quem deseja retribuir, convidamos a apoiar financeiramente as Escolas Vivas, uma rede de 5 centros de formação para a transmissão de cultura e conhecimentos indígenas. Saiba mais aqui: [selvagemciclo.com.br/colabore](http://selvagemciclo.com.br/colabore)

Cadernos SELVAGEM  
publicação digital da  
Dantes Editora  
Biosfera, 2024

